

Sonae Indústria, SGPS, SA
Lugar do Espido Via Norte
Apartado 1096
4470-177 Maia Portugal

Telefone (+351) 220 100 400
Fax (+351) 220 100 543

www.sonaeindustria.com



SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

Sede social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia
Número Único de Matrícula e de Pessoa Colectiva 506 035 034
Capital Social: 700 000 000 euros
Sociedade Aberta

Maia, Portugal, 29 de Julho de 2010: A Sonae Indústria apresenta os Resultados Consolidados do primeiro semestre de 2010 (1S10), os quais foram elaborados de acordo com a norma IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar (Normas Internacionais de Contabilidade) e sujeitos a uma revisão limitada pelo auditor externo.

Destaques do Desempenho Financeiro

- Comparando o 2T10 com o 1T10:
 - Volume de Negócios aumentou 6%, apesar da venda da fábrica de Lure
 - Preços continuam a registar uma tendência positiva
 - EBITDA recorrente aumentou de 7 para 22 milhões de Euros
 - Prejuízos reduziram para 6 milhões de Euros (de 35 milhões de Euros no 1T10)
 - Dívida Líquida reduziu em 79 milhões de Euros
- Comparando o 1S10 com o 1S09*:
 - EBITDA recorrente aumentou de 6 para 29 milhões de Euros
 - Prejuízos reduziram para 41 milhões de Euros (de 78 milhões de Euros)
 - Dívida Líquida reduziu em 149 milhões de Euros

	<i>(milhões euros)</i>					<i>(milhões de euros)</i>		
	2T09*	1T10	2T10	2T10 / 2T09*	2T10 / 1T10	1S09*	1S10	1S10 / 1S09*
Volume de negócios consolidado	297	320	339	14%	6%	615	659	7%
EBITDA	3	(6)	24			1	18	
EBITDA Recorrente	6	7	22	273%	218%	6	29	356%
Margem EBITDA Recorrente %	2,0%	2,2%	6,5%			1,0%	4,4%	
Resultado Líquido atribuível aos Accionistas	(36)	(35)	(6)	83%	82%	(78)	(41)	47%
Dívida Líquida Consolidada	881	811	732	(17%)	(10%)	881	732	(17%)

*Recalculado numa base comparável, excluindo os valores da operação do Brasil



Mensagem de Carlos Bianchi de Aguiar, Presidente Executivo

”Após um primeiro trimestre decepcionante, conseguimos neste segundo trimestre melhorar o nosso desempenho e gerar margem de contribuição adicional, mantendo os custos fixos controlados.

O volume de vendas durante o 2T10 permaneceu estável, e os custos variáveis mantiveram o nível do 1T10, mas 11% acima do 4T09. Desde o 4T09, o custo da madeira por metro cúbico aumentou 15% e o custo dos químicos por metro cúbico subiu 10%.

A redução de custos fixos do 1S09 para o 1S10 foi de, aproximadamente, 9 milhões de Euros e a produtividade global da sociedade cresceu cerca de 20% (numa base comparável), como resultado das medidas de reestruturação implementadas.

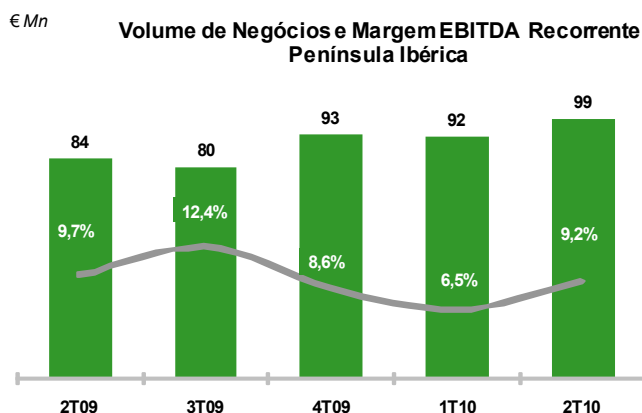
Conforme anunciado, a fábrica de Lure (em França) foi alienada em Abril à Swedspan, uma empresa do grupo INGKA (que também detém o grupo IKEA). A decisão de alienar esta fábrica está alinhada com a estratégia de fortalecer o Balanço e a transacção possibilitou o encaixe de 68 milhões de Euros que permitiu reduzir a dívida líquida.

A nova organização matricial, com dois novos cargos funcionais na Comissão Executiva: CM & SO¹ e CI & TO² já está em funcionamento e uma série de projectos de eficiência horizontal foram iniciados, dos quais esperamos melhorias adicionais de eficiência e redução de custos fixos.

Continuaremos a trabalhar arduamente com vista a melhorar a nossa rentabilidade, aproveitar as oportunidades e vencer os desafios. Conto com o contínuo apoio da nossa equipa, bem como o dos nossos clientes, accionistas, financiadores, fornecedores, e de outras partes interessadas, para tornar a Sonae Indústria uma empresa líder e sustentável.”

Análise por Área Geográfica Península Ibérica

Espanha continua a enfrentar condições de mercado adversas. As licenças de construção para novas habitações estão ainda muito abaixo dos valores do ano passado (24%³ em Espanha e 8%⁴ em Portugal, respectivamente). No entanto, a taxa de decréscimo face aos trimestres anteriores³ tem vindo a diminuir.



¹ “Chief Marketing and Sales Officer” (Responsável de Marketing e Vendas)

² “Chief Industrial and Technology Officer” (Responsável Industrial e de Tecnologia)

³ Fonte: Ministerio de Fomento, Julho 2010 (para o período entre Janeiro e Abril)

⁴ Source: Instituto Nacional de Estatística, Julho 2010 (para o período entre Janeiro e Maio)



Comparando 2T10 com o 1T10, o volume de vendas na Península Ibérica aumentou 7%, principalmente em virtude do baixo nível de volume de vendas em Janeiro e Fevereiro. Este efeito levou a um aumento do volume de negócios de 8%, quando comparados os dois trimestres.

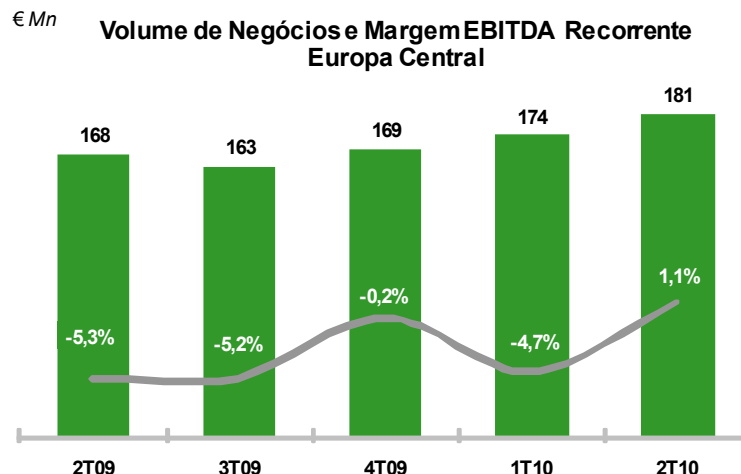
Do lado dos custos, a concorrência nos recursos de madeira com as indústrias de biomassa e *pellets*, particularmente em Portugal, continuou a manter os preços da madeira sob pressão. No entanto, as melhores condições climáticas, quando comparado com 1T10, possibilitaram um menor consumo de energia e uma maior eficiência, o que levou a menores custos de produção.

Maior volume de vendas, combinado com menores custos de produção, resultou numa recuperação de margem de EBITDA recorrente de 7% para 9%.

Comparando o 2T10 com 1T10, o volume de vendas da Península Ibérica aumentou 7%, o volume de negócios cresceu 8%, atingindo 99 milhões de Euros e o EBITDA recorrente recuperou de 6 para 9 milhões de Euros. Comparando o 1S10 com 1S09, o volume de vendas da Península Ibérica aumentou 10%, e o volume de negócio subiu 13%. No entanto, a margem de EBITDA recorrente diminuiu 1pp, principalmente devido aos elevados custos da madeira, quando comparado com o ano passado.

Europa Central (Alemanha, França e Reino Unido)

Na Europa Central, a procura de painéis derivados de madeira está ainda muito fraca.



Na **Alemanha**, as licenças de construção para novos edifícios foram, no período Jan. a Maio de 2010, 6%⁵ acima do período homólogo do ano transacto, o que indica uma ligeira recuperação. Temos vindo a testemunhar um mercado positivo e sustentável, principalmente para o OSB, não apenas no mercado local mas também nas exportações. A recuperação do mercado, combinada com a menor oferta, possibilitou o aumento da margem de contribuição, principalmente nos casos onde esta se tinha deteriorado mais. Adicionalmente, o processo de reestruturação implementado reduziu os custos fixos, o que impactou positivamente na margem de EBITDA recorrente.

Em **França**, a procura de produtos para construção e mobiliário continua fraca, havendo, no entanto, algumas tendências positivas, como é o caso das licenças de construção de novas

⁵ Fonte: *German Federal Statistical Office*, Julho 2010



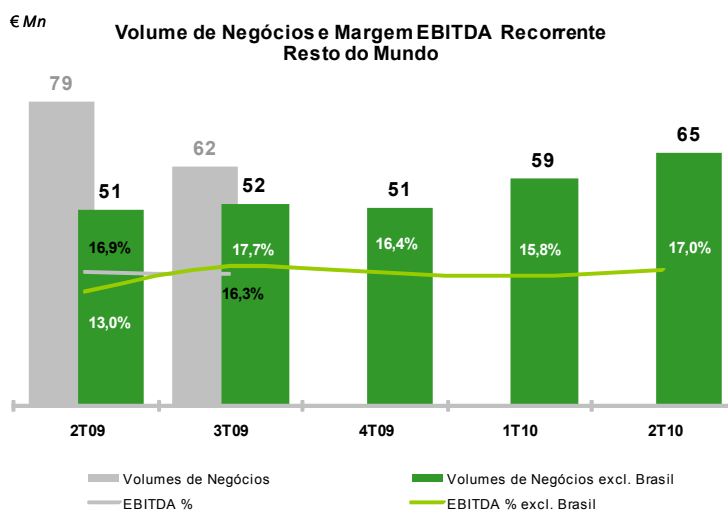
habitações que subiram 15%⁶ em Jan. - Maio 2010, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Contudo, o efeito da venda da fábrica de Lure em Abril levou à queda do volume de vendas do 1T10 para o 2T10. No entanto, a melhoria da rentabilidade em resultado de melhores condições climatéricas (quando comparando com 1T10), e o conseqüente aumento da utilização da capacidade, combinado com uma redução dos custos fixos em resultado da reestruturação, levou a um EBITDA recorrente *break-even* em Junho.

O **Reino Unido**, registou no 2T10 o maior crescimento dos últimos 4 anos⁷. Adicionalmente, a melhoria das condições climatéricas possibilitou que os custos das operações logísticas bem como de produção normalizassem. Além disso, a utilização da capacidade aumentou o que levou a uma melhor diluição dos custos fixos e ao conseqüente aumento das margens, quando comparado com 1T10. Quando comparado 1S10 com 1S09 e apesar do encerramento da fábrica de aglomerado em Coleraine em Março de 2009, o volume de negócios apenas diminuiu 4% (em moeda local) e a margem EBITDA recorrente até aumentou 2pp.

Na **Europa Central**, do 1T10 para o 2T10, o volume de negócios cresceu 4% para 181 milhões de Euros, apesar da venda da fábrica de Lure em Abril, e o EBITDA recorrente recuperou de 8 milhões de Euros negativos para 2 milhões de Euros positivos. Quando comparando o 1S10 com o 1S09, apesar do encerramento de 18% da capacidade de produção nesta região, o volume de negócios apenas diminuiu 2% e o EBITDA recorrente aumentou 67%, ou 3pp em termos de margem, reflectindo a eficácia do processo de reestruturação implementado.

Resto do Mundo (Canadá e África do Sul)

No dia 26 de Agosto de 2009, a Tafisa Brasil foi alienada. Para possibilitar uma correcta comparação, os valores da região “Resto do Mundo” são divulgados no gráfico abaixo incluindo e excluindo os valores da operação do Brasil.



O mercado canadiano recuperou e registou um conjunto de bons resultados, mas na África do Sul, durante este trimestre, o volume de vendas foi negativamente afectado por uma incerteza nos negócios, causada pelo Mundial de Futebol.

⁶ Fonte: *Service économie statistiques et prospective (Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de l'Aménagement du territoire)*, Junho 2010

⁷ Source: *Office for National Statistics*, Julho 2010



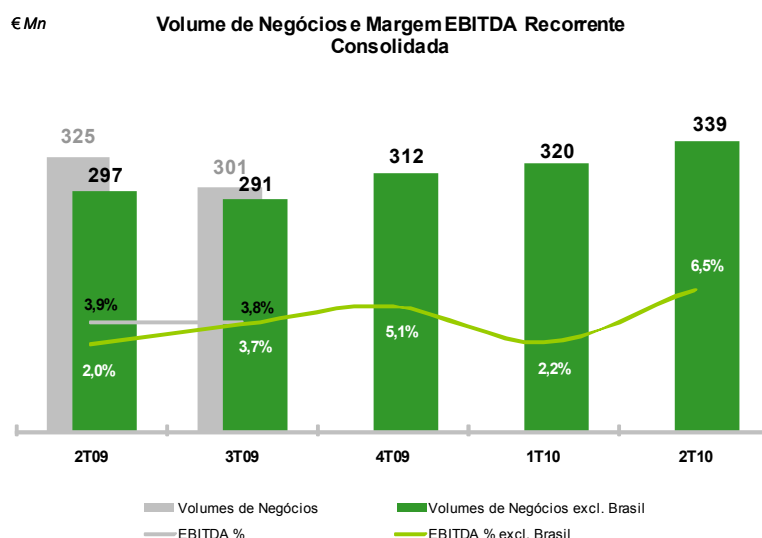
Na **América do Norte**, a construção de novas habitações aumentou 20%⁸ nos EUA e 57%⁹ no Canadá (entre Janeiro e Maio, em relação ao mesmo período do ano transacto), sendo este um sinal de recuperação, apesar de partir de níveis muito baixos. Continuamos a aumentar a base de clientes neste mercado, e a combinação destes dois factores resultou num crescimento do volume de vendas de 7% do 1T10 para o 2T10 e de 23% quando comparando 1S10 com 1S09. A fábrica localizada no Canadá esteve a funcionar em pleno durante o 2T10, representando um aumento adicional de utilização da capacidade instalada de 9pp quando comparado com o 1T10 e de 16pp quando comparado o 1S10 com o 1S09. Consequentemente, o volume de negócios no 2T10 (em moeda local) aumentou 8% e a margem de EBITDA recorrente subiu 5pp, quando comparado com o 1T10. Quando convertido em Euros, o volume de negócios subiu 18%.

Na **África do Sul**, as licenças de construção residencial ainda registaram um decréscimo de 3%¹⁰ (Janeiro – Abril, relativamente ao período homólogo). O Mundial de Futebol, que se realizou neste país, causou alguma incerteza nos negócios, o que aparentemente resultou num volume de encomendas mais fraco durante o 2T10. O volume de vendas diminuiu 5%, e os preços estiveram pressionados, o que levou a uma queda do volume de negócios de 7% (em moeda local), quando comparado com o 1T10. No entanto, o volume de negócios manteve-se estável quando convertido para Euros. Os mesmos efeitos também originaram uma queda da margem EBITDA de 4pp do 1T10 para 2T10. Contudo, comparando 1S10 com 1S09, o volume de negócios (em moeda local) foi 15% acima e a margem EBITDA recorrente aumentou 8pp, em grande parte devido ao crescimento em 26% do volume de vendas.

O Volume de Negócios no **Resto do Mundo** (excluindo Brasil) aumentou 11% no 2T10 quando comparado com o 1T10, totalizando 65 milhões de Euros e o EBITDA recorrente aumentou 20% para 11 milhões de Euros. Quando comparado com 1S09, o volume de negócios no 1S10 aumentou 31% e o EBITDA recorrente mais do que duplicou.

Análise Financeira no 1H10

No gráfico abaixo, os valores consolidados são divulgados incluindo e excluindo o efeito das operações do Brasil para possibilitar uma correcta comparação entre períodos.



⁸ Fonte: RISI, Junho 2010

⁹ Fonte: *Canada Mortgage and Housing Corporation*, Julho 2010

¹⁰ Fonte: *Statistics South Africa*, Junho 2010



No 2T10, o Volume de Negócios Consolidado atingiu 339 milhões de Euros, ou seja, 6% acima do registado no 1T10, e o EBITDA recorrente foi de 22 milhões de Euros, mais do que 3 vezes o valor do 1T10.

No 1S10, o Volume de Negócios Consolidado foi de 659 milhões de Euros, 7% acima do valor alcançado no 1S09 (excluindo Brasil), apesar da redução de 11% da capacidade instalada. O EBITDA Recorrente aumentou para 29 milhões de Euros o que compara com 6 milhões de Euros no 1S09.

O 1S10 foi impactado pela apreciação do CAD e do ZAR em relação ao euro, o que se estima que tenha tido um efeito positivo de 21 milhões de euros no volume de negócios e de 3 milhões de euros no EBITDA recorrente. No 1S10, o EBITDA total foi de 18 milhões de euros, o que inclui custos de reestruturação da Alemanha e de França e um ganho de 7 milhões de euros referente à venda da fábrica de Lure.

Os juros líquidos no 1S10 estão abaixo dos valores do 1S09 em 6 milhões de Euros, devido essencialmente ao impacto positivo da diminuição das taxas de juro e ao menor nível de dívida.

	(milhões euros)			2T10 / 2T09*	2T10 / 1T10	(milhões de euros)		% var 1S10/ 1S09*
	2T'09*	1T10	2T10			1S09*	1S10	
Volume de negócios consolidado	297	320	339	14%	6%	615	659	7%
Outros Proveitos Operacionais	13	20	25	86%	21%	23	45	92%
EBITDA	3	(6)	24			1	18	
EBITDA Recorrente	6	7	22	273%	218%	6	29	356%
Margem EBITDA Recorrente %	2,0%	2,2%	6,5%			1,0%	4,4%	
Amortizações e depreciações	(29)	(29)	(22)	24%	23%	(58)	(52)	11%
Provisões e Perdas de Imparidade	(3)	(3)	(4)	(52%)	(36%)	(5)	(8)	(42%)
Resultados Operacionais	(23)	(24)	7	132%	131%	(52)	(17)	68%
Encargos Financeiros Líquidos	(12)	(11)	(12)	6%	(9%)	(26)	(22)	15%
Dos quais Juros Líquidos	(7)	(5)	(6)	18%	(11%)	(17)	(11)	34%
Dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(3)	(3)	(4)	(13%)	(23%)	(6)	(6)	(1%)
Resultados antes de Impostos	(36)	(35)	(4)	88%	87%	(78)	(39)	50%
Impostos	0	(0)	(2)			0	(2)	
Dos quais Impostos Correntes	0	(0)	(1)			0	(1)	
Resultado Líquido atribuível aos Accionistas	(36)	(35)	(6)	83%	82%	(78)	(41)	47%

* Recalculado numa base comparável, excluindo os valores da operação do Brasil

Os Resultados Líquidos Consolidados atribuíveis aos Accionistas da Sonae Indústria no 1S10 foram negativos em 41 milhões de Euros, representando uma melhoria de 37 milhões de Euros quando comparado com 1S09.

No 2T10, os Resultados Líquidos Consolidados atribuíveis aos Accionistas da Sonae Indústria foram negativos em 6 milhões de Euros, uma melhoria de 29 milhões de Euros face ao 1T10.



	<i>(milhões euros)</i>	
	2009	1S'10
Activos Não Correntes	1.233	1.168
Imobilizações Corpóreas	1.083	1.024
Goodwill	92	93
Impostos Diferidos Activos	33	34
Outros Activos Não Correntes	24	17
Activos Correntes	370	407
Existências	134	144
Clientes	163	202
Caixa e Investimentos	34	20
Outros Activos Correntes	38	40
Total do Activo	1.602	1.576
Capitais Próprios	353	333
Interesses Minoritários	2	2
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	355	335
Dívidas a Terceiros	791	752
CP	138	175
MLP	654	578
Fornecedores	155	167
Outros Passivos	302	321
Total do Passivo	1.248	1.240
Total do Passivo, Capitais Próprios e Interesses Minoritários	1.602	1.576

No 1S10, o Activo Fixo aumentou 8 milhões de Euros, em resultado essencialmente de investimentos de manutenção, higiene e segurança e ambientais.

Durante o 2T10, o fundo de maneo reduziu em 4 milhões de Euros, e a dívida líquida diminuiu em 79 milhões de Euros, principalmente devido ao encaixe de 68 milhões de euros recebido com a venda da fábrica de Lure.

Perspectivas futuras

No 3T10 é de prever que o volume de vendas seja negativamente afectado pelo efeito sazonal decorrente das férias de Verão.

Continuaremos a lutar pela recuperação da margem de contribuição, que ainda se encontra num nível baixo.

Continuaremos a otimizar as operações com vista ao aumento da eficiência e produtividade.

O Conselho de Administração